

O ESPORTE COMO FERRAMENTA PARA PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

LUCIANO POSTILIONI AIRES¹; VITOR OLIVEIRA KIRST²; FERNANDA LANDSKRON PFEIFER³; BEATRIZ FRANCHINI⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – luciano_bls@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vo_kirst@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – pfeiferfernanda@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – beatrizfranchini@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O esporte é uma ferramenta que pode ser utilizada como prevenção ao uso de drogas, visto que aprender a lidar com regras, ajuda na hora de realizar uma decisão se deve ou não utilizar alguma substância, conforme a criança vai aprendendo a respeitá-las, ela vai guardando este princípio dentro do seu íntimo, sendo assim, pesando na hora de alguma decisão (ARATANGY, 1998 apud SILVA, 2014).

A falta de lugares para prática de esportes e incentivo do mesmo faz com que os jovens fiquem mais ociosos, sendo assim, aumentando a probabilidade de uso esporádico de drogas (FERREIRA; MACHADO, 2013).

Conforme um estudo realizado com 789 estudantes, com idades entre 11 e 21 anos, no município de Florianópolis/SC, o álcool foi a substância mais utilizada, sendo indicado o abuso desta por 30,1% dos participantes, com idade média de 13 anos e 5 meses, sendo a maior parte meninos, a segunda substância mais utilizada foi o tabaco com 20,1% dos participantes, sendo 12 anos e 8 meses a idade média da primeira vez que foi utilizada, a terceira substância foi a maconha por 7%, logo após a cocaína por 1,3%, crack por 0,3%, sendo referido por 3% dos participantes o uso de outras drogas, como lança-perfume, ecstasy, narguilé e benflogin (anti-inflamatório utilizado como alucinógeno) (GIACOMOZZI; ITOKASU; LUZARDO et al, 2012).

Ainda no estudo citado acima, podemos perceber que a maioria dos participantes que relataram já ter feito o uso de substâncias psicoativas, também tiveram problemas com a justiça, teriam participado de brigas durante os últimos doze meses e tinham algum membro da família que fazia uso de algum tipo de droga ilícita (GIACOMOZZI; ITOKASU; LUZARDO et al, 2012).

O âmbito familiar é um fator muito importante no desenvolvimento social das crianças, pois mostra que a ausência de diálogo dos pais com os filhos, a falta de interesse pelo o que é realizado pelos mesmos fora do ambiente escolar e a ausência de envolvimento no processo de aprendizado, aumenta ainda mais a probabilidade deste grupo de jovens utilizar drogas ilícitas (REIS; ALMEIDA; MIRANDA et al, 2013).

Atualmente conseguimos visualizar de uma forma mais clara a importância de atividades extracurriculares para crianças e adolescentes, principalmente na época em que estão formando sua personalidade e afirmando seus princípios, sendo ainda mais importante para as que estão em situação de maior vulnerabilidade, onde tem um contato mais próximo com o mundo das drogas.

O objetivo deste trabalho é relatar o andamento de um projeto de extensão, onde o esporte é utilizado como ferramenta para a prevenção ao uso de drogas.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo e tem como metodologia relatar a experiência vivenciada em um projeto de extensão, intitulado como, Espaço de convivência no Bairro da Balsa, Pelotas/RS, no qual são realizadas atividades semanais de esporte, cultura e lazer como prevenção ao uso de drogas com crianças que estão em situação de vulnerabilidade.

Os participantes do projeto são meninas e meninos com idades 6 a 13 anos e são alunos do primeiro ao sexto ano, da escola Ferreira Viana, no município de Pelotas/RS. As atividades foram realizadas de março a dezembro de 2014.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o ano foram realizadas diversas oficinas, dentre elas atividades esportivas como futebol, voleibol e atletismo. Além das atividades esportivas, as crianças tiveram a oportunidade de conhecer pontos culturais da cidade, como o Parque da Baronesa, a praia do Laranjal e a Fenadoce, também assistiram a filmes e jogos de videogame.

Primeiramente foram ensinados princípios básicos de cada esporte de uma maneira simples e lúdica, onde os participantes pudessem compreender melhor a prática esportiva e a importância das regras. Então, semanalmente eram desenvolvidas oficinas diferenciadas, nas quais era possível inserir todas as crianças, mesmo com a diferença de idade e sexo.

Durante as primeiras atividades realizadas as crianças apresentavam dificuldades de entendimento, agitação e irritabilidade, não conseguindo manter o foco e a atenção nas atividades propostas, e muitas vezes acabavam se agredindo fisicamente, também tentavam decidir quais tarefas iam realizar no dia. Foi possível observar conforme o decorrer do ano grandes melhoras, onde conseguiam focar mais nas atividades e desenvolvê-las de uma maneira mais correta e ordenada.

Alguns relataram melhora na escola e que gostavam muito do projeto realizado, pois no momento que estavam lá, tinham uma atividade para desenvolver, não ficando em casa ou na rua sem fazer nada.

4. CONCLUSÕES

As atividades possibilitam que as crianças vivenciem novas experiências, tendo oportunidades de lazer e esporte, fazendo destes grandes aliados à prevenção das drogas.

Sendo assim, esse método de prevenção deveria ser disseminado em mais escolas, para que com isso os jovens tenham a chance de uma visão de mundo diferente dos seus, pois em muitos casos a violência e criminalidade fazem parte de seu dia-a-dia, os tornando reféns deste meio.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, S.C.; MACHADO, R.M. Equipe de saúde da família e o uso de drogas entre adolescentes. **Cogitare Enferm**, v.18, n.3, p.482-9, 2013.

GIACOMOZZI, A.I.; ITOKASU, M.C.; LUZARDO, A.R.; FIGUEIREDO, C.D.S.; VIEIRA, M. Levantamento sobre Uso de Álcool e Outras Drogas e Vulnerabilidades Relacionadas de Estudantes de Escolas Públicas Participantes

do Programa Saúde do Escolar/Saúde e Prevenção nas Escolas no município de Florianópolis. **Saúde Soc. São Paulo**, v.21, n.3, p.612-622, 2012.

REIS, D.C.; ALMEIDA, T.A.C.; MIRANDA, M.M.; ALVES, R.H.; MADEIRA, A.M.F. Vulnerabilidades à saúde na adolescência: condições socioeconômicas, redes sociais, drogas e violência. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.21, n.2, p.1-9, 2013.

SILVA, J.A. **O papel do professor de educação física na prevenção ao uso de drogas pelos alunos do ensino fundamental**. 2014. Monografia - Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade de Brasília.